

Mostrando total descaso com a categoria, Fenaban nega as reivindicações apresentadas pelos trabalhadores. Resposta dos bancários tem de ser à altura

Era para ser um encontro sério, mas os representantes da Fenaban perderam uma boa oportunidade de negociar de fato com os bancários. Na terça, dia 6, durante mais de duas horas e meia de conversa, os patrões só disseram “não”.

Mesmo tendo a minuta em mão há quase um mês – foi entregue pelo Comando Nacional em 11 de agosto – afirmaram que o aumento real concedido no ano passado foi uma “excepcionalidade”, que a nova proposta de Participação nos Lucros e Resultados era uma “loucura”, que com o piso de ingresso da categoria dá para viver muito bem, auxílio-educação de forma alguma e que ainda pretendem retirar a 13ª cesta-alimentação dos bancários.

Eles negaram tudo e não apresentaram nenhuma alternativa. Uma verdadeira provocação aos bancários, que têm que dar uma resposta contundente para arrancar uma proposta digna.

PISOS

Banqueiros no

Banqueiro não é flor que se cheire



Campanha Nacional dos Bancários 2005

mundo da lua

Patrões acham piso suficiente e mostra a irresponsabilidade do setor

As reivindicações dos bancários prevêm a recuperação do piso salarial da categoria que, ao longo dos últimos anos, perdeu valor devido à falta de aumento real. Para o banqueiro, o piso salarial da categoria é “suficiente” e, se somado ao que eles chamam de benefícios – mas que os trabalhadores sabem que são conquistas –, como tíquete-alimentação, refeição, plano de saúde em alguns bancos, chegaria muito próximo ao reivindicado.

Para os negociadores da Fenaban, aumentar o piso de acordo com os cargos exercidos é criar um plano de cargos e salários “ultrapassado”. De acordo com eles, “as modernas técnicas adotadas determinam que a remuneração seja competitiva”.

Mas esse desenho de mundo-cão quase virou piada (de muito mau gosto) quando a Fenaban informou que o salário de ingresso da categoria faz parte da sua prática de responsabilidade social. E que o bancário tem carreira longa, ou seja, muito tempo para sair do piso e conquistar salários mais altos. Vale ressaltar: o setor tem uma das mais altas rotatividades do mercado, batendo na casa dos 9% e, em alguns bancos, passando dos 15%.

REMUNERAÇÃO VARIÁVEL



Representantes dos banqueiros durante negociação do dia 6

Fenaban só quer vendedores

Intransigência também na cláusula sobre remuneração variável

Os banqueiros também disseram ‘não’ à reivindicação que busca instaurar comissões para elaborar propostas adequadas de remuneração variável.

O propósito é diminuir a grande dependência do rendimento dos bancários a ganhos dessa natureza, em detrimento do salário nominal fixo. Da maneira que está, a grande maioria dos bancários está sendo transformada em simples ‘vendedores de produtos’, o que não são. Os empregados não podem ser reféns das metas e os patrões mostraram que querem exatamente isso, achatando os salários e as demais verbas.

BANQUEIROS NEGAM 14º SALÁRIO

Para Fenaban, bancários não merecem esse direito

A conquista que os bancários querem ver incorporada à sua convenção nacional também não foi levada a sério pelos patrões. “Mais um salário, sem meritocracia, nem pensar”, disseram os banqueiros, falando difícil para descrever o que

facilmente se percebe: pensam apenas em seu lucro, sem se importar com a melhora do nível de vida de seus funcionários.

Ou seja, a categoria leva o setor financeiro a lucros cada vez maiores, mas isso não é

suficiente para os patrões considerarem que os bancários mereçam ampliar seus rendimentos. “Mais uma vez, ficaram claras a intransigência e a ganância”, afirma o presidente do Sindicato Marco Antonio Pereira.

PLR

Ganância: “Não” à nova PLR

Apesar dos lucros crescentes, banqueiros não querem aumentar a retribuição aos bancários

Os negociadores da Fenaban disseram não à proposta de PLR construída pelos bancários, de elevá-la a um salário integral mais R\$ 788, acrescidos de 5% do lucro líquido da empresa, dividido igualmente entre os funcionários.

As razões para que os bancários propusessem uma nova configuração são muitas, a começar pelo ininterrupto crescimento dos lucros nos últimos anos e que deve ser acompanhado pela PLR. Só no primeiro semestre deste ano, o crescimento médio dos lucros dos bancos foi de 50,8%.

Avareza – É simples: a PLR equivalia a cerca

de 12% do lucro líquido dos bancos em 1995 e 1996, mas esse percentual vem caindo a cada ano. Em 2004, frente aos ganhos do setor, a retribuição aos trabalhadores significou, em média, de 7% a 8% do lucro líquido das empresas. A nova proposta foi elaborada para corrigir essa distorção.

Reivindicamos o aperfeiçoamento da regra (da PLR), que ao longo do tempo foi se defasando em relação ao crescimento dos lucros que os bancos vêm obtendo.

No entanto, a proposta foi tratada com ironia pelos banqueiros: “Vocês querem mais

5% (do lucro), isso é impossível, é uma loucura”, disse o negociador da Fenaban, Magnus Ribas, durante a negociação.

A nova proposta, além de valorizar igualmente todos os funcionários da instituição, ainda se enquadra na regra atual da convenção nacional que determina aos bancos destinar entre 5% e 15% do seu lucro líquido para distribuição entre os bancários. Não representa, portanto, mais do que os bancos já haviam acordado com os trabalhadores e a intransigência mostrada pela Fenaban só se justifica pela ganância.

ITAÚ

AVANÇOS NO PLANO DE SAÚDE

Isenção do Fator Moderador a partir de outubro e reembolso mais rápido.

Reunião do comitê de acompanhamento do plano de saúde do Itaú realizada na quarta, 31, resultou em dois avanços para os trabalhadores. Um deles é a isenção do Fator Moderador, a partir de 1º de outubro, nas consultas feitas por gestantes e pelo recém-nascido. No caso das grávidas a isenção vale para todo o período de pré-natal e, no do bebê, por nove consultas. O outro avanço

conquistado diz respeito ao reembolso, cujo prazo cai de 30 para 15 dias.

“São direitos obtidos após muita negociação, e ainda há muito que avançar”, destaca Marco Antonio, presidente do Sindicato, alertando que, no caso das gestantes, é preciso comunicar ao banco: embora a isenção comece em outubro, vale para todas as que já estavam e continuam grávidas. O comitê de acompanhamento do plano de saúde se reúne

periodicamente, sendo formado por sindicalistas e representantes da diretoria de Relações Trabalhistas do banco. Na reunião da última quarta os sindicalistas também entregaram ao banco relação de pedidos para credenciamento de novos profissionais.

O banco se comprometeu a avaliar as solicitações e informou que, desde julho, já foram acrescidos à rede mais 500 profissionais, totalizando 3.500.

NOSSA CAIXA

ASSEMBLÉIA DECIDIRÁ SOBRE PLANO DE SAÚDE

Os dirigentes sindicais da Nossa Caixa, reunidos na sede da FETEC/CUT-SP, no último dia 06, deliberaram por defender a proposta arrancada do banco após inúmeras pressões e ações judiciais impetradas pelos sindicatos contra alterações no plano de saúde. A direção da Nossa Caixa se viu obrigada a mudar os parâmetros implementados por ela no mês de julho, cuja consequência foi a majoração na contribuição dos funcionários e limitação de direitos. A proposta com valores majorados foi colocada em prática sob protestos dos funcionários e das entidades

sindicais, o que resultou em várias liminares determinando a suspensão. Paralelamente, os sindicatos realizaram manifestações e paralisações para denunciar à sociedade a postura antidemocrática do banco. Na avaliação dos dirigentes, a nova proposta arrancada na negociação atende o aprovado no Encontro Nacional dos Funcionários. Dentre os itens previstos está contribuição de 1,5% do salário bruto, sem isenção, nem teto, para o funcionário e seus dependentes preferenciais (cônjuge e filhos menores); co-participação de 10% sobre as

despesas com consultas e exames de menor complexidade (exames de até R\$ 100,00, excluindo exames com imagem), com desconto máximo de 5% do salário por mês. Valores esses a serem destinados a um fundo de custeio da assistência médica dos aposentados. Além de transição de quatro anos para agregados pais e sogros, dentre outros pontos já informados às entidades sindicais.

A assembléia do Sindicato dos Bancários de Barretos está prevista para o dia 21/09, quarta-feira.

CREDICITRUS

SINDICATO AGUARDA NOVA REUNIÃO DE NEGOCIAÇÃO

Com data base em 1º de junho, os funcionários da Credicitrus até agora receberam apenas um adiantamento de 7% sobre os salários enquanto aguardam o fechamento do Acordo entre o Sindicato e a direção da empresa. Depois de aprovada em assembléia, a reivindicação de

13,72% de reajuste salarial foi finalmente apresentada à cooperativa em reunião de negociação no dia 31/08. Alegando que o índice de aumento real reivindicado é “muito alto”, os representantes da Credicitrus ficaram de estudar e apresentar

uma contra-proposta em nova reunião, o que, até agora não aconteceu. O Sindicato espera que nova rodada de negociação seja marcada para logo e uma boa contra-proposta seja apresentada para fazer valer os direitos dos funcionários.

FISCALIZAÇÃO: NOSSA CAIXA É AUTUADA

O sindicato, no cumprimento do seu papel garantidor dos direitos dos bancários, vem intensificando seus pedidos de fiscalização do cumprimento da jornada de seis horas nas

agências bancárias da região. Recentemente foi autuado o Banco Nossa Caixa da cidade de Severínia, onde o fiscal da Sub-delegacia Regional do Trabalho flagrou bancários sendo

obrigados a trabalhar fora do horário normal. O Sindicato continuará de olho e continuará com as fiscalizações. Ajude-nos, denuncie os abusos pelo fone (17) 3322-3911.

CAMPANHA DO AGASALHO

BANCÁRIOS CUMPREM
PAPEL SOCIAL

Diretores entregando cobertores em Barretos

O Sindicato dos Bancários de Barretos e Região entregou no final de julho os cobertores e agasalhos arrecadados durante a Campanha do



Diretores entregando cobertores em Bebedouro

Agasalho realizada no período de 10/06/05 a 20/07/05 nas agências de Barretos e Bebedouro.

Em Barretos os funcionários das agências

Unibanco e Caixa Econômica Federal colaboraram financeiramente para aquisição dos agasalhos além dos bancos Credicitrus, Bradesco e Banco do Brasil.

Na cidade de Bebedouro colaboraram financeiramente para a compra de cobertores novos os funcionários das agências do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal e as agências do Banco Real, Credicitrus e Bradesco. Em Barretos foram contempladas várias famílias carentes dos bairros São Francisco, Santa Cecília e Barretos II. Em Bebedouro os cobertores foram distribuídos aos moradores de baixa renda da Vila Vicentina e Vila Lucas Evangelista.

“Essa é uma atividade que só obteve êxito graças ao empenho dos bancários e dos bancos”, destacou Sady Alli Mussa, diretora do Sindicato.

CONVÊNIOS

O SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE BARRETOS E REGIÃO
FIRMOU NOVOS CONVÊNIOS. CONFIRA!

Dentista: Dr. Marcelo Vieira Silva- especialista em periodontia - cirurgião dentista.

Dentista: Dra. Mariana Pereira Silva – clínica geral – cirurgiã dentista.

Conservatório Musical Ary Barroso: Piano clássico, teclado clássico, musicalização infantil,

guitarra, violão, viola, cavaquinho, violino, acordeon, flauta, canto, sax, baixo, bateria – isento de matrícula.

Psicólogos: Dr. Antonio Carlos Nogueira de Almeida – Dra. Mara Regina de Aguiar Guimarães.

Fisk –Inglês e Espanhol: Desconto de 40% na mensalidade, isenção de taxa de matrícula, parcelamento do material didático em 3 vezes.

Ótica Disney: Desconto de 20% dividido em 5x sem entrada.

REFORMA NA SUB-SEDE DE
BEBEDOURO ESTÁ
CONCLUÍDA

A sub-sede do Sindicato dos Bancários de Barretos e Região, localizada a rua coronel João Manoel, 419, sala 08, centro em Bebedouro, passou por reformas, no sentido de adequar o prédio para melhor atender o bancário. A sub-sede recebeu pintura e pisos novos, e adequação da parte elétrica, informou o diretor Fábio Medeiros.

BB VAI SEGUIR A FENABAN

Proposta é assinar a convenção coletiva que valerá para todos e criar aditivo para tratar de pontos específicos **Comando e direção do BB discutem reivindicações dos bancários, em Brasília**

Na reunião com o Comando Nacional dos Bancários e a Comissão de Empresa, ocorrida no final de agosto, os representantes da direção do banco afirmaram que pretendem seguir as cláusulas econômicas negociadas com a Fenaban e assinar a Convenção Coletiva Nacional da categoria, fazendo acordo aditivo para os pontos específicos.

Para o Sindicato esse passo é importante para a estratégia de criar uma convenção que garanta direitos a todos os trabalhadores do

sistema financeiro. Não foi definida ainda a participação física na mesa de negociação, mas o BB já está participando do comitê de Recursos Humanos da Fenaban, que coordena as decisões tomadas pelos bancos. Foi definida também a prorrogação de todos os direitos dos funcionários durante as negociações.

Na discussão sobre Participação nos Lucros, a direção do banco disse que concorda com a tese de distribuição mais linear para todos os bancários, valorizando os que ganham menos.

Para lembrar, a proposta de PLR aprovada pelos bancários é de um salário mais R\$ 788, além da distribuição de 5% do lucro líquido distribuídos de maneira linear.

Nova negociação – Foi marcada reunião para o dia 13 de setembro, quando será discutida Parcela Previ, PLR e Comissão de Conciliação Voluntária e levantamento das cláusulas dos acordos existentes. No dia 16, será debatido Cassi, Plano de Cargos e Salários e Commissionados e recomposição do poder de compra dos salários.

ATENDIMENTO BANCÁRIO

PROCON/SP RECONHECE A IMPORTÂNCIA DA CNB/CUT

A diretora-executiva da Fundação Procon-SP, Eunice Aparecida de Jesus Prudente, reconheceu neste dia (09/09), a importância da Confederação Nacional dos Bancários (CNB/CUT) no debate sobre atendimento bancário. As duas entidades se reuniram a pedido da CNB, que reivindica a participação da categoria na Câmara Técnica de Consumo do Setor Bancário, criada em julho e que prevê somente a participação do Procon e Febraban.

A diretora disse que ficou feliz com a reivindicação da CNB e que entende a importância da entidade dentro do processo, já que representa os interesses de cerca de 400 mil bancários, quase a totalidade da categoria. Eunice Prudente conheceu alguns projetos da CNB, como a abertura das

agências em horário ampliado, e prometeu dar uma resposta oficial sobre a participação da CNB na Câmara ainda nesta semana.

“O encontro foi muito positivo, pois a diretora do Procon disse que conhece a CNB e afirmou que a entidade tem contribuído muito para as discussões sobre o sistema financeiro nacional. Agora esperamos uma resposta positiva”, explicou Carlos Cordeiro, secretário-geral da CNB/CUT.

A Confederação também havia solicitado a participação na Câmara para a Febraban, que de pronto negou a reivindicação. Pior: ressaltou em correspondência que o assunto não dizia respeito à categoria e que a Câmara “tratará exclusivamente dos direitos e das relações entre os bancos e clientes consumidores” e

que reservava “as negociações da Fenaban com a CNB para os debates referentes aos direitos e às relações entre os bancos e bancários”.

Para Marco Antonio Pereira, presidente do Sindicato dos bancários de Barretos e Região, “Os bancários entendem que o debate sobre o atendimento nos estabelecimentos bancários diz sim respeito à categoria. São os bancários que lidam todos os dias com os clientes e usuários, sofrem com a falta de pessoal e o excesso de trabalho”. Ele lembra ainda que as propostas de ampliação do horário de atendimento nos bancos está na pauta de reivindicações da categoria há mais de 10 anos e o sindicato vem lutando pelo controle do tempo de espera nas filas e mais contratações para um atendimento de melhor qualidade.

MAIS ITAÚ

COE ITAÚ NEGOCIA PLR E PROGRAMA AGIR

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) reuniu-se em 09/09 com a direção do Itaú para debater a discriminação e outros problemas do Programa Agir. Os bancários reivindicaram durante o encontro o pagamento de um salário para todos os funcionários como parte das Participações nos Resultados (PR). No início de agosto, o banco havia pagado a PR somente para parte do funcionalismo.

“O descontentamento dos funcionários com

o pagamento do programa Agir é geral. Todo mundo participou da construção do lucro de mais de R\$ 2,4 bilhões no primeiro semestre, é justo que todos recebam”, afirmou Marco Antonio, funcionário do Itaú e membro da Comissão de Empresa.

Os bancários ainda reivindicaram que o pagamento da PR não seja descontado na Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que ainda está sendo negociado com a Fenaban, dentro

da Campanha Nacional da categoria. Outra reivindicação é que o programa Agir acabe com as metas abusivas que adoecem os bancários. “As metas, muito acima da capacidade das agências, têm prejudicado e muito os bancários, inclusive acarretando sérios problemas de saúde, pois a pressão e o assédio moral para o seu cumprimento têm sido muito grandes”, afirmou Marquinho.

O Itaú ficou de analisar as reivindicações e dar uma resposta no próximo encontro, pré-agendado para os próximos dias.

HSBC

HSBC DECLARA GUERRA AO MOVIMENTO SINDICAL EM PLENA CAMPANHA SALARIAL

O HSBC anunciou no dia 08/09, a abertura de agências bancárias aos sábados nas cidades de Piracicaba, São José do Rio Preto e Ribeirão Preto. A medida foi tomada pelo banco em meio ao processo de negociações da campanha salarial dos bancários, cuja pauta contém cláusula que expressa a contrariedade com o trabalho aos finais de semana.

Diante dos rumores sobre a possibilidade de abertura aos sábados os diversos fóruns da categoria foram contrários à medida, como o Encontro Nacional de Banco Privados, reunião da Comissão de Organização dos Empregados em reunião do mês de agosto e a 7ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, realizada em julho.

Consultas também foram feitas pelas entidades sindicais aos funcionários do HSBC, que não aceitaram a medida. A CNB/CUT enviou correspondência no dia 20 de agosto à direção

do banco, em Curitiba, solicitando a revisão da implantação do horário estendido padronizando seu funcionamento entre 9h e 17 com a contratação de mais funcionários e a criação de dois turnos de trabalho. Na mesma correspondência, a CNB reitera a rejeição à abertura aos sábados.

“É um absurdo que o movimento sindical mais uma vez seja surpreendido pelo anúncio de uma medida de tal gravidade por meio da grande imprensa, sendo que o banco já sabe que em sua quase totalidade, é contrário”, acusa Solange Gomes Lima, diretora do sindicato. Ela contesta ainda a argumentação do HSBC de que seria contratada nova equipe para o trabalho aos sábados. “Quem vai abrir e fechar as agências? O responsável por elas não irá trabalhar? E o cofre? E mais, todo o trabalho de sábado será processado na segunda, sobrecarregando ainda mais aqueles que trabalham durante a semana”.

Segundo Solange, as condições de trabalho no HSBC já estavam ruins antes da ampliação do horário, depois ficou pior ainda. Prova disso é o elevado número de pedidos de demissão feitos pelos empregados. Os gerentes titular e administrativo estão fazendo jornadas de 12 horas diárias e os de relacionamento não têm tempo para fazer o trabalho interno, pois o banco está sempre aberto. Além disso, é muito grande a incidência de doenças ocupacionais com afastamento de funcionários, fruto das péssimas condições de trabalho.

Os bancários também contestam que foram contratados 800 trabalhadores com o horário diferenciado. “Não é verdade, pois em dezembro de 2004, o conglomerado do HSBC possuía 27.981 empregados. Em junho de 2005 eles eram apenas 27.522”, denuncia Solange.

UNI BANCO

BANCO IMPÕEM ACORDO PARA COMPENSAÇÃO DE HORAS EXTRAS

Extrapolação da jornada é trocada por compensação, sem negociação com os bancários

Desde os últimos dias de agosto passado, o Unibanco tem obrigado os funcionários a assinar um Acordo Individual de Compensação de Jornada, que estabelece regras e datas para que as horas trabalhadas além da jornada diária, dentro de um período de 30 dias, sejam convertidas em período de descanso.

“Essa questão não foi tratada coletivamente e não passou por nenhuma negociação com o Sindicato. O banco está obrigando a todos a aceitar esse acordo e não com a maneira como está sendo implantado”, afirma Alencar Teodoro, diretor do Sindicato.

Ele explica que a arbitrariedade do Unibanco pode acarretar prejuízos aos bancários. “O pagamento das horas-extras é uma conquista do trabalhador e o banco não está respeitando esse

direito. Além disso, trata-se de mais uma tentativa de afastar o trabalhador do seu Sindicato, que não terá como acompanhar individualmente o cumprimento dos termos do acordo”, completa Alencar

Para combater as irregularidades cometidas pelo Unibanco contra os funcionários é importante denunciar ao Sindicato e debater a situação nos locais de trabalho.

ANTECIPAÇÃO DA P.L.R.

A direção do Unibanco divulgou, a decisão de antecipar o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados aos seus funcionários.

O crédito ocorrerá no dia 15 de setembro e o valor será de 40% do salário mais parcela fixa de R\$ 350,00. “Embora a antecipação possa vir em boa hora, ela é um indicador de que o banco não pretende remunerar justamente seus funcionários. Os bancários se esfolam para

cumprir metas absurdas, sem receber do Unibanco o devido respeito à jornada e às condições de trabalho, esforço esse responsável pela excelente performance da empresa no mercado. Por isso, nada mais justo do que receber uma PLR mais digna”, frisa Josimar Garcia, Diretor do sindicato.

O dirigente destaca o lucro líquido de R\$ 1,283 bilhão em 2004 e a superação da marca de 21% de retorno sobre o patrimônio líquido no primeiro trimestre de 2005 obtidos pelo banco. “Os números são a prova de que o Unibanco tem todas as condições de pagar uma PLR melhor. Por outro lado, ao mesmo tempo em que o lucro dos bancos cresce, diminui a destinação de recursos para a PLR. Para se ter idéia, essa destinação que já foi de 12% hoje gira em torno de 7%. Por isso, iremos à luta, juntamente com toda a categoria, para pressionarmos pela parte que nos cabe”, avisa Josimar Garcia.

ENCONTRO NACIONAL DISCUTE CAMPANHA

Os funcionários do Grupo Santander Banespa fizeram no dia 3/9, o congresso nacional promovido pelo Sindicato, Afubesp e Comissão Nacional dos Aposentados.

No fórum, foi decidido que todos os trabalhadores do grupo participarão ativamente da campanha nacional. A razão é que os funcionários do Santander Brasil, Santander Meridional e Santander S/A, são regidos pela convenção coletiva e receberão o que for conquistado na mesa da Fenaban.

Além disso, a convenção também é

parâmetro para os bancários do Santander Banespa que, com exceção da reposição da inflação, têm as demais verbas reajustadas pelo acordo com a Fenaban.

Foi decidido que será reivindicado tudo o que a categoria conquistar a título de aumento real para os funcionários do Santander Banespa. Já os novos contratados, enquadrados no piso da categoria também receberão o reajuste acordado na convenção coletiva.

Outra exigência é que todos recebam o mesmo valor da PLR, isto é, que o cálculo tenha

como base o balanço consolidado do grupo.

Específicos – Foram debatidos ainda assuntos como unificação de contratos, extensão da garantia de emprego e ponto eletrônico, questões relacionadas aos planos de saúde e fundos de pensão (que ainda não contemplam os bancários do Santander Meridional), extensão da liberação remunerada pré-aposentadoria dos atuais 12 meses para 24 meses.

“A participação de todos na campanha nacional dos bancários é fundamental para conquistarmos as nossas reivindicações”, orienta MarcoAntonio, presidente do Sindicato.

CEF

NEGOCIAÇÕES NA CEF

Ocorreu no dia 30/08, em Brasília, a primeira rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários, assessorado pela CEE/ Caixa e a direção da Caixa Econômica Federal, para tratar de temas específicos. As negociações específicas são concomitantes às realizadas na mesa geral com a Fenaban.

No dia 31/08, ocorreu a reunião de negociação exclusiva sobre PCS/PCC. Na oportunidade, a CEE/Comando detalhou para os representantes da empresa os itens constantes da pauta de reivindicações específicas, relacionados ao tema PCS/PCC.

Na rodada de terça-feira, a Caixa assegurou a prorrogação das cláusulas do acordo coletivo em vigor até 30 de setembro. A proposta do Comando Nacional era de prorrogação até a conclusão das negociações, porém se até 30 de setembro não for fechado o novo acordo, o assunto volta a ser abordado.

A Caixa também afirmou estar negociando junto à Fenaban para participar da mesa geral da categoria, mas que independentemente da presença ou não na mesa, irá cumprir os itens econômicos da MMU.

O Comando Nacional dos Bancários apresentou como temas a serem discutidos na reunião jornada de 6h, isonomia aos admitidos após março de 1997, as questões dos aposentados e ainda Sipon, metas e assédio moral.

Na abordagem da jornada de 6h, o Comando cobrou da empresa o respeito ao direito de jornada diária de 6h a todos os bancários da

Caixa, independente de função e sem redução de vencimentos

O Comando Nacional cobrou avanços no sentido da isonomia entre os técnicos bancários e os demais trabalhadores da empresa, sobretudo no que se refere a licença-prêmio e anuênio, uma vez que a unificação da carreira diz respeito às discussões do PCS. Os representantes da Caixa alegaram, entre outras coisas, dificuldades legais para a concessão de ?vantagens típicas de funcionários públicos? aos novos empregados da Caixa. Frisaram ainda que tais “vantagens” comprometeriam o futuro da empresa, pois aumentam os custos da folha de pagamento.

As discussões sobre Sistema de Ponto Eletrônico (Sipon), a Caixa reafirmou alegadas dificuldades tecnológicas para a implantação da unificação dos sistemas e também quanto a eliminação da possibilidade de marcação de hora negativas, o que vem possibilitando criação de banco de horas, o que é irregular, pois nosso ACT não prevê essa possibilidade. Ficou acertado de que será agendada uma reunião com a área de tecnologia para buscarmos alternativas para solução dos problemas;

Sobre formas de participação dos trabalhadores na definição de metas a Caixa deverá abrir discussão devendo ser agendada reunião sobre o PNP (Plano de Negócios Participativos) da Empresa;

Quanto ao problema do assédio moral a Caixa concorda em elaborarmos um projeto no âmbito do GT Saúde para combater a essa prática,

que vem sendo retomada dentro da empresa, principalmente como “instrumento” de atingimento de metas;

Fim do caixa flutuante e retorno do Caex efetivo e desmembramento da função do Avaliador Executivo, a Caixa afirmou ser sensível, mas que no momento, em razão das implicações no custo e na estrutura de pessoal, não tem como apresentar solução imediata;

Quanto ao enquadramento dos tesoureiros no nível TA6 e nivelamento do salários dos supervisores de retaguarda ao de gerente de relacionamento (GA3). A Caixa afirma que entender serem justas as reivindicações, embora não concorde com o enquadramento da forma proposta e que ainda não tem uma proposta para a solução do problema, alegando também problemas de custos

Quanto á extinção dos mercados A, B e C, a Caixa diz não concordar, pois eles refletem a diferença entre o custo de vidas nas diversas regiões do País, e que isso representa uma política da Empresa. Os representantes dos empregados afirmam ser essa mais uma política discriminatória da Caixa.

A Caixa deu retorno sobre o desconto das horas da greve, devendo abrir novo prazo de 60 dias para os empregados que assim desejarem compensar as horas ou autorizar conversão de licença prêmio ou APIP. Os empregados serão comunicados individualmente via e-mail, e, caso desejem, os débitos serão estornados.

Quanto maior o número de sindicalizados, maior é a força da categoria frente aos banqueiros

O Sindicato dos Bancários de Barretos e Região, presidido por Marco Antonio Pereira, realizou a "Campanha Sindicalização Premiada" e sorteu no dia 04/08 na agência do Banco do Brasil de Barretos, vários prêmios, entre eles: doze pacotes para a 50ª Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos, 01 final de semana em um chalé no Rio das Pedras Country Club, 01 aparelho de DVD, entre outros. No total, vinte e quatro sindicalizados pertencentes à base foram sorteados. Veja abaixo alguns contemplados.

"Para que nossa luta seja ainda mais forte, a entidade necessita de um número cada vez mais significativo de associados. Quanto maior o número de sindicalizados, maior é a pressão da categoria junto aos banqueiros" destacou Marco Antonio.
Sindicalize-se e fortaleça a luta da categoria!



Eliana Ponchio, do BB de Barretos faz a abertura do sorteio.



Edcarlos Souza, do Bradesco Barretos, ganhou um pacote para 50ª Festa do Peão de Barretos.



Izabel Yoshico, da CEF Barretos, ganhou um pacote para 50ª Festa do Peão de Barretos.



José Renato, do BB Barretos, ganhou um pacote para 50ª Festa do Peão de Barretos.



Luiz Alberto, da CEF Barretos, ganhou um pacote para 50ª Festa do Peão de Barretos.



Reiner Alves, do BB Miguelopolis, ganhou um pacote para 50ª Festa do Peão de Barretos.



Neimar Ferreira, do Nossa Caixa Miguelopolis, ganhou um final de semana no Rio das Pedras.



Roseli Cristina, do Banespa Guaira, ganhou um pacote para 50ª Festa do Peão de Barretos.



Roselaine Teles, do Bradesco Guaira, ganhou um aparelho de DVD.